

DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA O SEGUNDO TRIMESTRE DE 2018

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista de Alagoas cresceu, em média, 1,3% no volume de vendas no segundo trimestre de 2018, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior. Este resultado pode ser conferido na Tabela 1, onde se encontram os valores das variações no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e dos estados da Região Nordeste.

As datas comemorativas deste trimestre, tais como: o dia das mães, o dos namorados o São João e a copa do mundo, poderiam ter influenciado um crescimento maior, porém a paralização dos caminhoneiros, que provocou desabastecimento em todo país, retraiu o desempenho do comércio varejista em Alagoas.

Tabela 1 - Índice e variação do volume de vendas no comércio varejista Brasil e dos estados do Nordeste – no segundo trimestre de 2018

Brasil, Grande Região e UFs	Índice de volume ⁽¹⁾	Variação (%)			
		Trimestral ⁽²⁾		Acumulada ⁽³⁾	
		abr/maio/jun/17	abr/maio/jun/18	No ano	12 Meses
Brasil	87,3	2,4	1,6	2,9	3,6
Nordeste⁽⁴⁾	81,8	1,0	2,1	2,8	2,7
Maranhão	85,5	3,7	3,8	6,3	6,8
Piauí	80,1	-2,5	1,3	3,8	4,8
Ceará	80,1	-2,8	3,6	3,5	2,2
Rio G. do Norte	82,7	0,3	7,8	9,9	7,1
Paraíba	82,7	0,2	3,8	2,1	-2,5
Pernambuco	82,2	7,3	-2,7	-1,3	2,3
Alagoas	87,5	8,9	1,3	0,8	4,4
Sergipe	80,1	-5,8	0,0	0,4	-1,8
Bahia	75,1	-0,3	-0,4	-0,5	0,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

⁽¹⁾ Base: 2014 = 100 (média do trimestre)

⁽²⁾ Base: Igual mês do ano anterior = 100 (média do trimestre)

⁽³⁾ Base no ano: Igual período do ano anterior = 100, Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

⁽⁴⁾ Os Dados para a Região Nordeste foram calculados por média Aritmética dos estados que a compõem.

Percebe-se, na Tabela 1, que o comércio varejista de Alagoas apresentou no 2º trimestre de 2018, crescimento percentual (1,3%) menor que o Nacional e do Nordeste, os quais apresentaram valores de (1,6%) e (2,1%), respectivamente. Na Região Nordeste, os Estados de Alagoas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba foram os que tiveram resultados positivos, enquanto o Estado de Pernambuco e Bahia os resultados no volume de vendas foram negativos. Já o estado de Sergipe não houve alteração no trimestre.

Para melhor evidenciar o comportamento do comércio varejista alagoano, serão analisados, a seguir, alguns pontos importantes como: mercado de trabalho e inadimplência, que afetam diretamente o volume de vendas.

Tabela 2 - Estoque de emprego formal em Alagoas, para o trimestre (abril a junho) e do ano de 2017 e 2018

SETORES	Saldo no Trimestre		Saldo do ano		Variação do trimestre 2018/2017	Variação do ano 2018/2017
	2017	2018	2017	2018		
Extrativa mineral	-6	-1	-41	4	83,33%	109,76%
Indústria de transformação	-1.063	-1.085	-27.055	-25.471	-2,04%	5,85%
Serv. indust. de util. pública	-24	23	-194	89	195,89%	145,88%
Construção civil	-74	-60	-799	848	19,00%	206,13%
Comércio	-175	123	-1.795	-523	170,61%	70,86%
Serviços	-36	314	-536	2.751	971,30%	613,25%
Administração pública	-1	-1	-19	2	0,00%	110,53%
Agropecuária	-59	-75	-2.494	-1.966	-26,40%	21,17%
TOTAL	-1.438	-761	-32.933	-24.266	47,07%	26,32%

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Na Tabela 2 encontram-se os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED para o emprego formal em Alagoas, referentes ao segundo trimestre de 2017 e 2018. Nesta observou-se que o saldo de empregos formais na economia alagoana apresentou uma queda de 761 postos de trabalho no trimestre analisado. Este resultado foi influenciado pelo final da safra da cana-de-açúcar - onde há demissão dos empregados temporários - porém amortecido pelo aumento das contratações do setor de serviços (justamente em função do período da data comemorativa dia das mães e dos namorados e da venda de produtos da copa).

Outro fator que influencia diretamente o consumo das famílias corresponde ao total de dívidas contraídas por estas. Para esta análise, é importante observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos.

Os dados do Instituto Fecomércio/AL (Gráfico 1), mostram uma oscilação no percentual de endividados ao longo do período, observando-se que no início da série (abril 2017) 66,4% dos consumidores encontravam-se em situação de endividamento e no final (junho 2018) passou para 62,4%.

Gráfico 1- Porcentagem do total de endividados entre abril de 2017 a junho de 2018



Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

(*) Média de endividamento entre abril de 2017 e junho de 2018 (65,75%)

No segundo trimestre de 2018 a média de endividamento foi de 62,97%, apresentando uma queda 10,38% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este comportamento foi influenciado por taxas de juros mais baixas e pela expansão do crédito ao consumidor, influenciando na *performance* do comércio varejista.

Verificou-se que o endividamento das famílias no trimestre em estudo, apresentou como principais fatores: cartão de crédito (81,5% do total de endividamento), carnês (9,4%), crédito pessoal (4,7%), financiamento de casa (6,3%) e

financiamento de carro (4,7%). Cabe ressaltar que as dívidas com cartão de crédito, em sua maioria, são oriundas do pagamento parcial das faturas, as quais incidem juros de 12,4% a.m. (taxa média ao mês das administradoras de cartão de crédito, conforme dados do Banco Central), sendo esta mais alta que a do cheque especial (9,21% a.m).

Gráfico 2- Comprometimento médio da renda em valores percentuais



Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

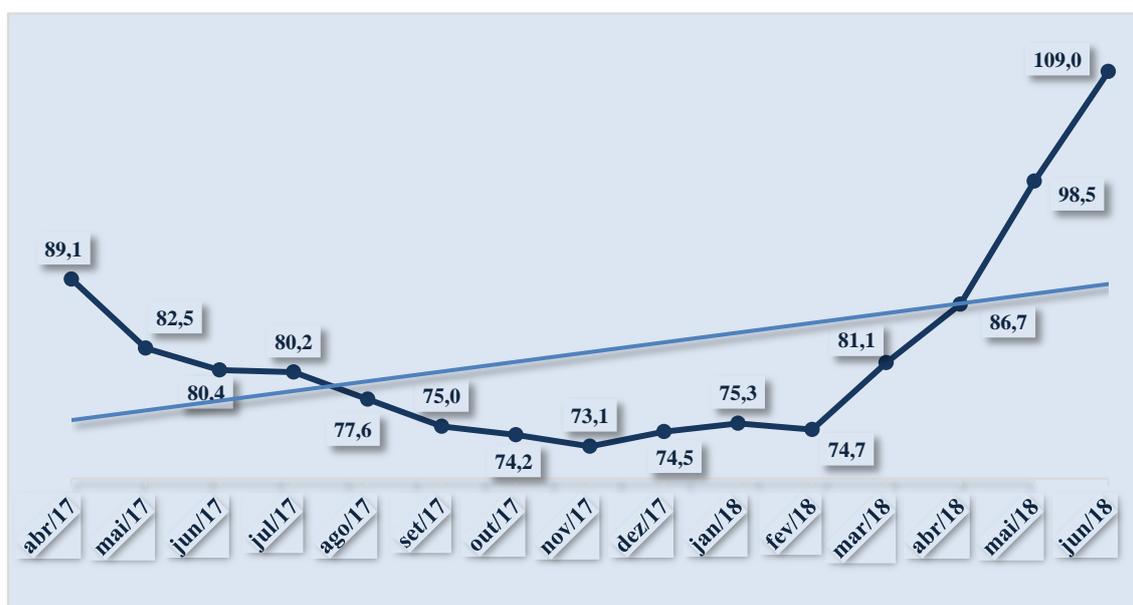
(*) Média do comprometimento da renda de abril de 2017 até junho 2018 (26,03%)

A média de comprometimento da renda das famílias (Gráfico 2), no segundo trimestre de 2018, foi de 21,2%, tendo apresentado uma redução de 10,1% em relação ao trimestre anterior (janeiro a março 2018). Este comportamento foi influenciado pelo mês de abril de 2018, que segundo justificou a fonte, as pesquisas são feitas por amostra aleatória, sempre respeitando a proporção daqueles que recebem menos de 10 SM e aqueles que recebem acima desse valor. O que pode ter acontecido na variação do comprometimento da renda foi simplesmente que o grupo analisado no período aleatoriamente comprometia, em média, um valor muito abaixo do normal da sua renda com dívidas.

O Índice de Consumo das Famílias (ICF) de Maceió, mostra a expectativa dos consumidores em relação às vendas, conforme se observa no Gráfico 3. Este Indicador

mostra uma oscilação ao longo do período, iniciando a série com 89,1% em abril (2017) e terminando com 109,0% em junho de 2018. No trimestre analisado, observou-se uma elevação nos níveis de consumo, em função da movimentação de compras para o dia das mães, dos namorados e a pré-venda de itens para a copa do mundo e para os festejos juninos.

Gráfico 3- Índice do consumo das famílias



fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Em síntese, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas, observando pontos importantes como: estoque de emprego e total de endividados. Ressaltando que o volume de vendas deste subsetor, cresceu no segundo trimestre de 2018.

REFERÊNCIAS

BCB-Banco Central Brasil, dados de taxa de juros de operações de crédito. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/txjuros/>>. Acessado em: 10/08/2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em:
<<http://www.https://sidra.ibge.gov.br/home/pmc/alagoas>.Acessado >em: 21/08/2018.

IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/instituto/pesquisas/>>. Acessado em: 23/07/2018.

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <
<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>> acessado em:23/07/2018.

Vendas no varejo no país caem 0,3% em junho e têm resultado pior que o esperado. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/08/vendas-no-varejo-caem-03-em-junho-diz-ibge.shtml>>acessado em:22/08/2018.